



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

21 de março de 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Roberto Azevedo	Data: 21/03/2013
Assunto: O próximo passo		Página: 02

Notícias do Dia

O próximo passo

O governo do Estado corre contra o tempo para conseguir pagar o retroativo às diferenças salariais de janeiro, fevereiro e março para os servidores do magistério público catarinense até o dia 27 próximo. Em 24 horas, a Assembleia aprovou e o governador Raimundo Colombo sancionou a lei que promove a descompactação da tabela salarial da categoria, que beneficia quase 50 mil servidores.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Política

Data: 21/03/2013

Assunto: Colombo sanciona tabela

Página: 10

Notícias do Dia

EDUCAÇÃO

Colombo sanciona tabela

O governador Raimundo Colombo (PSD) sancionou ontem a lei que descompacta a folha salarial dos servidores da educação. Os professores receberão reajuste entre 8% e 15% ainda este ano, com valor retroativo a janeiro. Apesar do aumento na remuneração, a ação do governo desagradou à direção do Sinte (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina), que não descarta entrar em greve a partir do final de abril.

A descompactação assinada ontem estabelece reajuste de acordo com o nível e habilitação

do profissional. Os salários vão variar de R\$ 1.567 a R\$ 2.898. A mudança atinge servidores ativos e inativos do magistério com regime de 40 horas semanais. A lei estipula reajustes para todos os níveis até 2015. A vice-coordenadora do Sinte/SC, Janete Silva, disse que o assunto será debatido em assembleia. Porém, adiantou que a entidade considera o aumento "irrisório". "Ele não paga o que nos deve. A categoria vai receber, mas é um valor aquém do que ele nos deve. Esse projeto não diz nada para os professores", reclamou.

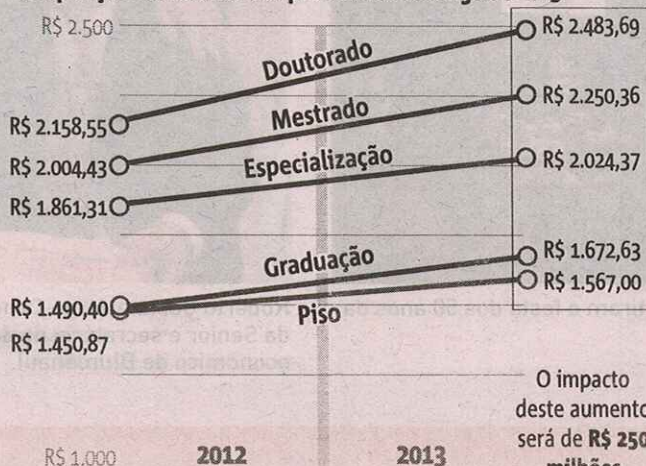
PLANO DO GOVERNO PARA O MAGISTÉRIO

Como ficam os salários dos professores

O ponto de partida

Os professores vão receber os aumentos acordados em 2012. Quem recebe o piso já começou 2013 ganhando mais. Já os professores com graduação, especialização, mestrado e doutorado vão receber o aumento em duas parcelas - abril e outubro.

Composição dos salários dos professores ao longo de 2013



O impacto deste aumento será de **R\$ 250 milhões**

Além do salário base, os professores recebem o **triênio**, **vale alimentação** e a **regência de classe** (se trabalharem dentro da sala de aula). O valor da regência é de **40%** a mais para os professores de séries iniciais do fundamental e **20%** a mais para as séries finais do fundamental e ensino médio.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Viviane Bevilacqua	Data: 21/03/2013
Assunto: Dia especial		Página: 45

DIÁRIO CATARINENSE

Dia especial

Hoje é o Dia Internacional da Síndrome de Down, celebrado desde 2006, quando foi proposto pela Down Syndrome International. É um dia dedicado à reflexão e também para comemorar os avanços que a sociedade vem alcançando, no sentido de diminuir os preconceitos e garantir os direitos destas pessoas, tão especiais.



O filme *Colegas*, ainda em cartaz, conta a história de três jovens com Síndrome de Down que viajam de carro para conhecer o mundo. O longa é bem feito e emocionante. Ajuda a desmistificar a Síndrome e a mostrar que ser Down não impede ninguém de ter sonhos, como qualquer um.



Mas a vida de quem tem um filho com Síndrome de Down não é fácil. Os problemas são muitos e é preciso amor e força de vontade. As histórias, em geral, são muito parecidas. Primeiro, vem o desconhecimento do que é a SD, depois, a busca pelos profissionais que possam ajudar a criança a se desenvolver. Mas os problemas maiores começam mesmo na hora de encontrar uma boa escola. Neste caso, uma instituição que aceite a criança e a ajude a desenvolver suas potencialidades. Não adianta apenas colocá-la na sala de aula porque é obrigado por lei a “incluir”.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A educação inclusiva ainda deixa a desejar. Acompanho há oito anos a luta de uma família que, não tendo recursos para colocar o filho com SD

numa boa escola particular, teve que buscar vaga em escola pública. Muitas diretoras disseram não ter vagas, ou explicaram que suas instituições não estavam preparadas para receber crianças especiais.



Os pais recorreram à Secretaria de Educação e ao Conselho Tutelar. Agora, ele está lá. Mas isto não significa inclusão no sentido que a palavra deveria ter. Não vejo progressos no seu aprendizado, provavelmente porque a professora não foi preparada para lidar com alunos especiais. Aliás, o menino fica com a “auxiliar”, porque a professora precisa atender toda a classe.



Ele gosta de ir para a escola, de conviver com outras crianças. Esse lado “lúdico” é bom, sei que o deixa feliz, porque toda criança gosta de conviver com seus iguais, de se sentir parte de um grupo. Mas, em relação à educação formal, tenho dúvidas se a inclusão na escola regular, especialmente nas escolas públicas, do jeito que é feita hoje, com professores despreparados para atender este público, é o melhor caminho.



Não tenho respostas prontas, cada caso é um caso, mas acredito que todas as crianças com Down (e outras deficiências) precisariam ter dedicação especial dos professores. Estes, já que a inclusão nas escolas regulares é uma lei federal, deveriam, portanto, ser devidamente preparados e estimulados para exercer esta função.